

A Quem pertence a Acessibilidade ?

Chamo-me José Moreira e sou invisual. Ceguei com sete anos com uma granada. A PARTIR DE ENTÃO, A MINHA VIDA PASSOU A PERTENSER A UM GRUPO DE PESSOAS QUE LUTA, SISTEMÁTICAMENTE, PELA IGUALDADE. Por sermos uma minoria, vimo-nos obrigados a passar vida a provar às pessoas ditas normais, que embora tenhamos uma maneira diferente de ver o mundo, temos com o mesmo direito a participar no desenvolvimento da sociedade e do meio ambiente. Isto é, quando nos preocupamos e reclamamos com alguma coisa que não esteja correctamente bem feita, não é por sermos revoltados ou por complexo do nosso problema, mas sim por termos uma visão muito mais ampla das dificuldades que nos provoca a falta de organização urbanística.

Enquanto a deficiência não nos bate à porta, ignoramos, completamente, as barreiras que vão surgindo no nosso dia a dia. Quem à que nunca teve de se desviar, para a estrada, por o passeio estar ocupado com caichotes do lixo, painéis de publicidade, bancos, parómetros, buracos, ramos de árvores ou de arbustos, ou dificuldade em saber se o semáforo está vermelho ou verde quando lhe está a bater o sol? Mas se todos tivessem sinais sonoros, não facilitava só quem não vê, mas sim a todos. E no entanto, lá continuamos nós, aos encontrões a eles.

É certo que tudo isto dificulta muito mais às pessoas portadoras de deficiência, mas é bem verdade que também perturba a qualidade de vida de todas as outras.

Se assim é, está mais do que na hora, de se deixar de apontar o dedo aos deficientes quando se fala da acessibilidade. Pois ela é, de todos e para todos.

José Moreira